

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO CENTRO DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS CURSO DE MUSICA LICENCIATURA

**RENATA RAYSSA FERREIRA DA SILVA**

**PERFORMANCE, FAZER MUSICAL E EDUCAÇÃO:** Uma reflexão sobre as contribuições da performance musical no processo de ensino da música na educação básica.

São Luís – MA  
2020

**RENATA RAYSSA FERREIRA DA SILVA**

**PERFORMANCE, FAZER MUSICAL E EDUCAÇÃO:** Uma reflexão sobre as contribuições da performance musical no processo de ensino da música na educação básica.

Monografia apresentada ao Curso de Música Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão, como requisito parcial para obtenção de grau em Música Licenciatura.

Orientador: Prof. Me. Ciro de Castro

São Luís – MA  
2020

Silva, Renata Rayssa Ferreira da.

Performance, fazer musical e educação: Uma reflexão sobre as contribuições da performance musical no processo de ensino da música na educação básica. / Renata Rayssa Ferreira da Silva. - São Luís, 2020.

30 f.

TCC (Graduação) – Curso de Licenciatura em Música, Universidade Estadual do Maranhão, 2020.

Orientador: Prof. Me. Ciro de Castro.

1. Performance. 2. Fazer Musical. 3. Música na Educação Básica. Título.

CDU: 78:37

**RENATA RAYSSA FERREIRA DA SILVA**

**PERFORMANCE, FAZER MUSICAL E EDUCAÇÃO:** Uma reflexão sobre as contribuições da performance musical no processo de ensino da música na educação básica.

Monografia apresentada ao Curso de Música Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão, como requisito parcial para obtenção de grau em Música Licenciatura.

Aprovada em \_\_\_\_\_ //2020

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Me. Ciro de Castro** (Orientador) Universidade Estadual do Maranhão

---

**Prof<sup>ª</sup>. Especialista Marlene Maciel França Pontes** Universidade Estadual do Maranhão

---

**Prof<sup>ª</sup>. Especialista Fernanda Silva da Costa** Universidade Estadual do Maranhão

A Deus todo-poderoso, meu orientador e  
minha família pelo apoio e compreensão  
durante essa jornada.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao único que nunca me deixou só nem por um segundo, Deus, por me proporcionar perseverança durante toda a minha vida.

Aos meus pais, Marcilene Silva e Cícero Silva, pelo suporte que serviram de alicerce para as minhas realizações.

Ao meu irmão, Renato Silva e minha cunhada Camila Silva pelas palavras de incentivo quando precisei.

Ao meu professor orientador, Ciro de Castro, pelas valiosas contribuições dadas durante todo o processo.

Ao meu querido, Gabriel Veras, que me apoiou e segurou nas minhas mãos nos momentos mais difíceis.

A todos os meus amigos do curso de graduação que compartilharam dos inúmeros desafios que enfrentamos, sempre com o espírito colaborativo.

Também quero agradecer à Universidade Estadual do Maranhão e o seu corpo docente que demonstrou estar comprometido com a qualidade e excelência do ensino.

*"O professor precisa permanecer uma criança (grande), sensível, vulnerável e aberto a mudanças."*

Murray Schafer

## RESUMO

Este trabalho tem o intuito de refletir sobre as contribuições que a Performance Musical tem com o fazer musical na Educação Básica, buscando assim questionamentos tais como: É possível estimular um aprendizado musical mais ativo e atrativo para os alunos através de uma performance musical? A Performance Musical pode contribuir para o aprendizado musical dos alunos na Educação Básica? Apesar da performance geralmente não ser algo presente dentro da escola, mas comum que seja vista em espetáculos, concertos e recitais, em contrapartida, essa pesquisa busca um olhar para uma performance musical como produto final, através de um fazer musical que vá além dos espaços delimitados para essas apresentações, podendo estar presente no ambiente educacional nas diversas situações, estimulando no aluno da escola de educação básica um fazer musical ativo. A metodologia utilizada foi de caráter bibliográfico, através de fichamentos, livros e trabalhos acadêmicos. Esta pesquisa resultou numa compreensão sobre a relação performance e fazer musical, relacionando aos processos de aprendizado musical na educação básica, além de reflexões a respeito da prática docente na educação básica.

**Palavras-Chave:** Performance; Fazer Musical; Música na Educação Básica.

## **ABSTRACT**

This work aims to reflect on the contributions that Musical Performance would have with making music in Basic Education, thus seeking questions such as: Is it possible to stimulate a more active and attractive musical learning for students through a musical performance? Can Musical Performance contribute to students' musical learning in Basic Education? Although the performance is not usually present in the school, but it is common to be seen in shows, concerts and recitals, in contrast, this research seeks a look at a musical performance as a final product, through a musical activity that goes beyond spaces delimited for these presentations, being able to be present in the educational environment in the different situations, stimulating in the student of the basic education school an active musical activity. The methodology used was of bibliographic character, through records, books and academic works. This research resulted in an understanding of the relationship between performance and making music, relating to the processes of musical learning in basic education, in addition to reflections about teaching practice in basic education.

**Keywords:** Performance; Make Musical; Music in Basic Education.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>2 A MÚSICA E O ENSINO</b>	<b>12</b>
<b>2.2 Leis e diretrizes para o Ensino de Música</b>	13
<b>2.2 O papel da música na educação</b>	14
<b>2.3 A prática pedagógica em sala de aula</b>	15
<b>3 FAZER MUSICAL, PERFORMANCE E EDUCAÇÃO</b>	<b>17</b>
<b>3.1 Performance musical e fazer musical: conceitos e generalidades</b>	17
<b>3.2 A performance musical dentro da Escola Básica</b>	18
<b>3.3 O fazer musical no processo de ensino na Educação Básica</b>	20
<b>4 ANÁLISE TEÓRICA SOBRE O ENSINO E A PERFORMANCE NA EDUCAÇÃO</b>	<b>22</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>11</b>

## INTRODUÇÃO

O presente artigo visa relacionar a Performance Musical com o Aprendizado Musical na Educação Básica, além de refletir sobre as contribuições que as apresentações musicais que geralmente ocorrem durante o ano letivo podem oferecer ao aprendizado musical dos alunos através de um fazer musical significativo feito dentro da sala de aula.

Nesta pesquisa buscamos refletir sobre questionamentos tais como: A Performance Musical pode contribuir para o aprendizado musical dos alunos na Educação Básica? É possível estimular um aprendizado musical mais ativo e atrativo para os alunos através de uma performance musical?

O objetivo principal dessa pesquisa é investigar as contribuições da performance musical no ensino da música, compreendendo sua relação com o desenvolvimento do conhecimento musical.

Com a volta da Música como componente curricular, muitas são as questões levantadas a respeito do processo de ensino-aprendizagem da linguagem musical na educação básica. Existem muitas discussões sobre propostas e didáticas que facilitem o ensino da música em sala de aula. Temos em conta duas práticas, o fazer musical e a performance. Percebe-se que a performance geralmente está ligada aos espetáculos dirigidos em teatros, como concertos, recitais e saraus, em contrapartida o fazer musical vai além dos espaços delimitados para essas apresentações, podendo estar presente na sala de aula nas diversas situações, estimulando no aluno da escola de educação básica um fazer musical ativo.

A metodologia utilizada foi bibliográfica, através de livros, artigos, fichamentos, etc. O trabalho teve como principal referencial teórico os autores, BEINEKE (2013) e FRANÇA (2000). Esses autores refletem sobre um fazer musical significativo e Performance Musical dentro do âmbito educacional, no qual foi de suma importância para embasamento teórico desta pesquisa.

Os capítulos são divididos em 4, o primeiro reflete sobre a música e a educação, o papel que a música exerce dentro da educação básica. O segundo capítulo trás um olhar para a performance e o fazer musical, analisando as diferenças e contribuições de cada um dentro do ensino básico. E por fim a análise teórica e as considerações finais.

Ao se pensar num fazer musical direcionado para uma apresentação musical como resultado final, não apenas contribui para fortalecer o aprendizado dos alunos através de uma performance musical significativa, mas também de incentivar a apreciação dessas performances dentro do âmbito escolar.

## 2 A MÚSICA E O ENSINO

A música é uma arte que faz parte da sociedade desde muito tempo, seja ela de forma pensada ou não, ou seja a música pode ser criada a partir de melodias e harmonias bem formuladas, mas também ela pode surgir e se manifestar de forma criativa e despretensiosa. Podemos encontrá-la “presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc.” (BRASIL, 1998, p. 45). Para Maura Penna (2015):

Na medida em que alguma forma de música está presente em todos os tempos e em todos os grupos sociais, podemos dizer que é um fenômeno universal. Contudo, a música realiza-se de modos diferenciados, concretiza-se diferentemente, conforme o momento da história de cada povo, de cada grupo. (PENNA, p. 22)

Entendemos o ensino como um processo de aprendizagem e transmissão de saberes. Deste modo, a escola necessita se mostrar como um meio substancial para favorecer o processo de ensino-aprendizagem do indivíduo. A escola seria o lugar adequado para a experimentação das linguagens da arte, afinal é onde o nos é dado a oportunidade de vivenciá-las de maneira direcionada e com objetivos educacionais.

Maura Penna (2015) entende que:

A escola é uma realidade complexa e dinâmica: produto histórico da sociedade na qual se insere, não deixa de influenciá-la, também produzindo essa mesma sociedade. É, portanto um espaço vivo, onde o processo de ensino-aprendizagem, no seu fazer-se a cada dia, é um movimento que traz em si a possibilidade do novo. (PENNA, p.42).

Com isso, é importante que o professor compreenda a música em suas particularidades levando o ensino desta disciplina de forma bastante significativa, tornando possível ao alunado a possibilidade de desenvolver distintas compreensões e múltiplas inteligências, de modo a relacionar o indivíduo com a música e arte para além dos muros da escola.

Isto posto, a música e seu ensino devem ser encarados com seriedade em sala de aula, para que se tenha bons resultados. É necessário se pensar em uma didática consistente e democrática para que assim possibilite ao alunado uma aprendizagem prazerosa e consciente. Bastian (2009), observa que “[...] a música, a prática da música e a educação musical podem estimular, em um mesmo processo de aprendizagem, as capacidades cognitivas, criativas, estéticas, sociais, emocionais e psicomotoras.” (BASTIAN, p.41-42)

## 2.1 Leis e Diretrizes para o Ensino de Música

O Brasil contempla, nos termos da lei, um desenvolvimento incontestável para com o ensino de música nas escolas. No ano de 2007 iniciou-se uma discussão no senado a respeito da educação musical no Brasil e, como fruto de vários debates, no ano posterior, o ensino de música é incorporado ao currículo da disciplina de Artes, regulamentado a partir da lei 11.769, de 18 de agosto de 2008. Esta lei modifica o texto do parágrafo 6º do Art. 26 da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, acrescentando um novo parágrafo ao texto: “A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo” (BRASIL, 2008). Recentemente a lei 11.769/08 foi substituída pela lei 13.278/16, incluindo além da música, as artes visuais, a dança e o teatro ao componente curricular da educação básica.

De acordo com Figueiredo (2010), as pesquisas mostram que a legislação que rege o ensino de música na escola, de um modo geral, precisa ser revista para que esteja presente no ensino de forma mais significativa. Ele ainda reforça que:

Para que as artes sejam inseridas de forma significativa, é preciso que sejam revistas concepções sobre tais áreas no currículo escolar. Apesar do avanço que a legislação pode trazer, ainda restam diversas questões sobre a educação musical na escola a partir de uma nova lei. A questão do professor adequado para ensinar música na escola ainda não está definida com toda a clareza necessária. (FIGUEIREDO, 2010 p.4).

Com a regulamentação do ensino de música na educação básica surge inevitavelmente a necessidade de se adotar metodologias adequadas para o desenvolvimento dos alunos. De acordo com a Constituição Federal, art. 208, I, na educação básica se pode encontrar alunos com idades variadas entre 3 a 17 anos.

Com essas diferenças de público-alvo, espera-se que o professor tenha didáticas adequadas para lidar com as particularidades de cada aluno, observando a idade, os recursos e o espaço que a escola oferece de acordo com o conteúdo levado à sala de aula.

A abordagem musical precisa ter um sentido progressivo, de maneira que contribua para o amadurecimento dos alunos. Entretanto, para que se torne possível tais coisas, se faz necessário professores formados na área, com ferramentas necessárias para lidar com qualquer situação durante as aulas. Figueiredo (2010, p.7) afirma que "serão necessários mais professores, efetivamente, mas serão necessárias, também, medidas que contribuam para

que a educação básica seja um local mais atraente para atuação dos licenciados em geral, e dos licenciados em música, em particular".

## **2.2 O papel da música na educação**

A educação é um direito social fundamental para a formação do indivíduo, portanto trabalhar o ensino não é apenas uma necessidade, mas um direito e garantia fundamental assegurado pela carta magna. De acordo com o Título II, capítulo II Art. 6º da Constituição da República Federativa do Brasil:

São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (BRASIL, 1988, p.18).

Neste contexto, o ensino da música é substancial em nossa sociedade tendo em vista a sua presença nas mais diversas manifestações. Souza e Joly (2010) observam que é notório que a música esteja intrínseca nas mais diversas situações e acontecimentos; músicas infantis, músicas religiosas, música instrumental, vocal, erudita e popular, músicas cívicas, etc. De acordo com o Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI):

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. (BRASIL, 1998, p.45).

Tendo em vista estas grandezas, a música se faz substancial na escola por fornecer ao indivíduo múltiplos desenvolvimentos. Hentschke e Del-Ben (2003) reforçam que o papel da música na escola é:

[...] auxiliar crianças, adolescentes e jovens no processo de apropriação, transmissão e criação de práticas músico-culturais como parte da construção de sua cidadania. O objetivo primeiro da educação musical é facilitar o acesso à multiplicidade de manifestações musicais da nossa cultura, bem como possibilitar a compreensão de manifestações musicais de culturas mais distantes (HENTSCHKE e DEL-BEN, p.181).

Becker (2018, p.1) menciona que a música está presente no dia-a-dia de todas as pessoas, em diferentes momentos, expressando sentimentos, sensações e pensamentos. Para a autora, no universo da criança:

Ela se torna mais expressiva e significativa, porque além do repertório ser vasto, as possibilidades de explorá-las também é diversa: através da voz, do corpo, da encenação, de brincadeiras e da interação com o outro, por ser uma linguagem tão expressiva, torna-se indispensável na educação como um todo e, de forma especial, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais.

Para Mills (apud FRANÇA, 2000, p.26), “o ensino de música deve utilizar da curiosidade, exploração e fantasia que os alunos vão para a aula. Geralmente são estimulados através dos sons, oferecendo para os alunos a oportunidade de criar e serem introduzidas no caminho da composição por si mesmas.”.

Dessa maneira, a música em sala de aula requer do professor a utilização dos mais diversos recursos didáticos para que o aprendizado ocorra de forma satisfatória e a contento. Um aspecto importante no ensino da música é explorar a curiosidade e o desejo de aprender do aluno.

É de tamanha importância discutir-se sobre o papel que a música exerce perante o cenário educacional, além de, perguntar-se quais as transformações e valores que estão sendo gerados e construídos em sala junto aos alunos.

De acordo com Schere (2013, p.180), a musicalização no contexto da Educação Infantil, quando trabalhada de forma lúdica, dinâmica, oferece ao indivíduo experiências gratificantes para sua formação e desenvolvimento. Ela ainda reforça que, "é preciso, pois, oportunizar às crianças na escola a apropriação da linguagem musical sem reservas; a música não deve ser um privilégio de alguns, mas patrimônio de todo ser humano".

Isto posto, entendemos que a música, quando encarada de forma criativa e lúdica na escola e observando sempre suas particularidades como componente curricular e como linguagem artística, exerce um papel bastante significativo para na contribuição do amadurecimento dos múltiplos rudimentos musicais e extramusicais, oferecendo ao indivíduo não apenas o conhecimento musical, mas atuando como mediadora das diversas inteligências.

### **2.3 A prática pedagógica em sala de aula**

De acordo com Souza, (2010, p.98) "as crianças quando brincam ou interagem com o universo sonoro, acabam descobrindo mesmo que de maneira simples, forma diferentes de se fazer música.". Com base nisso, a experiência de buscar o aprimoramento do ensino de teoria musical em sala de aula, além de ser bastante significativo para os alunos, é de suma importância para o amadurecimento dos professores que eles aprendam a utilizar ferramentas que servirão de auxílio no ensino.

Mais que usar recursos como cores, desenhos, músicas como únicas formas de estratégias ou ferramenta em sala de aula, o professor deve explorar sua criatividade e conhecimento musical nos conteúdos trabalhados, ampliando seus horizontes didáticos, afinal, 15

"a didática é a parte da pedagogia que utiliza estratégias de ensino destinadas a colocar em prática as diretrizes de teoria pedagógica, do ensino e da aprendizagem". (Tavares, 2011, p.13)

É de suma relevância pensar em didáticas criativas e práticas de ensino que forneçam ao alunado uma vivência no fazer musical, pois elas serão responsáveis pelas melhores obtenções do conhecimento pelo aluno. Segundo Larossi (2017, p.14):

Procurar alternativas para que estudantes sejam estimulados, incentivados a construir um raciocínio usando ferramentas do dia a dia deles. O que reforça o papel do professor não mais como um conferencista, palestrante. Não adianta se enganar – os alunos, especialmente os da gerações chamadas nativas digitais, que já nascem com a internet como ferramenta básica no dia a dia, são acostumados a estímulos que ajudam a construir o pensamento, mesclando não só as tradicionais referências bibliográficas, disponíveis nas bibliotecas e livrarias; são alunos acostumados, porque nunca vivenciaram algo diferente, com o "pergunta ao Google" quando têm dúvidas. É algo corriqueiro, natural.

Para a autora, o professor deve buscar inúmeras formas de ensino, paralelo ao que está em interação com os seus alunos. Ele não deve desprezar o que faz parte da vida dos jovens e achar que somente as habituais bibliografias e formas de ensino são as corretas. Pelo contrário, deve perceber as deficiências dos alunos e contribuir para um melhor aprendizado.

Kieling (2011) ainda afirma que, os professores precisam estar abertos e em busca de novos conhecimentos, se dispor a formular e desenvolver propostas que de fato contribuam para um aprendizado mais completo, capaz de pensar e agir com consciência e crítica, sendo sujeito de sua própria história e de seu conhecimento.

Pensando nisso, quando se há intenção de obter uma maior participação dos alunos durante a aulas de música, o fazer musical aliado ao ensino da música tornaria o aprendizado mais significativo. Quando se oferece ao alunado um fazer musical durante as aulas, nos possibilita aprender a ouvi-los ainda mais, além de entender que ao estimularmos suas participações teríamos retorno e que isso é benéfico.

### **3 FAZER MUSICAL, PERFORMANCE E EDUCAÇÃO**

Neste capítulo vamos buscar conceituar as diferenças entre o fazer o musical e a performance musical com um olhar especialmente para a Educação Básica, além de buscar um olhar crítico e educacional para as performances que acontecem nas escolas, geralmente em datas comemorativas ou como trilha sonora de alguma apresentação. Apesar de ser algo relevante, nos cabe pensar nas seguintes problemáticas: Após essas performances musicais os alunos são educados musicalmente? O aprendizado está sendo feito de forma pensada ou a música está dentro daquela apresentação apenas como algo a mais? Além disso, é preciso levar em consideração a participação dos alunos dentro dessas práticas e se questionar se o que estou propondo para as aulas está acessível aos alunos.

Zabala apud Beineke (2013, p.189) relata que:

Observar como os alunos se relacionam com a música e como interagem com essa área de conhecimento é fundamental para que se aproveite essa riqueza que temos em classe: as diferenças. E os alunos também devem participar dessa construção de identidades, se o que pretendemos é forma-los com consciência da diversidade, da solidariedade e do apoio a diferença.

Para que se obtenha um saber significativo, é preciso entender o momento em que a música será para divertimento ou apreciação de um público e quando será para levar o aprendizado musical dos alunos.

#### **3.1 Performance musical e fazer musical: conceitos e generalidades**

Quando falamos de Performance e Fazer Musical na Educação Básica, se faz necessário entender como e em que momento cada um pode estar presente, além de expor a diferença e função de cada um.

A performance musical nada mais é do que o resultado final de um trabalho sistemático dentro de uma sala de ensaio ou mesmo na sala de aula, finalizado com uma interpretação musical apresentado em público. Ensaios e estudos são necessários antes das apresentações finais, mas isso não é uma regra, há performances que são criadas no momento da apresentação, que são chamadas de performances improvisadas.

Seibert, (2010, p.19) afirma que a performance musical é uma obra de arte, seja uma performance improvisada, onde o autor realiza a performance na medida em que compõe, ou uma performance onde o músico interpreta uma composição pré-existente.

Dito isto, numa perspectiva sobre como a performance poderia estar presente no âmbito escolar, geralmente a performance musical acontece nas datas comemorativas, e nas festas da escola. Na qual os professores provavelmente ensaiam, discutem e pensam previamente sobre a proposta que será levada para uma determinada apresentação, com o intuito de apresentar para um público posteriormente.

Já quando se trata de fazer musical, iremos ter uma perspectiva diferente que em relação a performance musical. O fazer musical, ao contrário, será um meio para se chegar aos objetivos didáticos propostos pelo professor na sala de aula.

O fazer musical tem como objetivo a intenção de oferecer para o aluno a vivência com a música, enquanto que falamos que na performance musical existe um fim de apresentar um produto final para um determinado público, no fazer musical não existe essa intenção, pode ser algo que sirva apenas para o momento de uma aula. Um exemplo que podemos dar é, o fazer musical pode ser visto, no momento em que os alunos estão ensaiando, discutindo ou até mesmo apreciando uma música, eles estão exercendo um fazer musical.

Um fazer musical significativo deve ser pensado com o objetivo de oferecer para o alunado a experiência de praticar, apreciar e criar um pensamento crítico sobre a música. Ele pode ser a peça fundamental para os professores de música que desejam ter bons resultados com os alunos em sala de aula. Beineke (2013, p.63) acredita que o fazer musical em grupo é, em potencial, uma atividade extremamente propícia para que se atenda as necessidades e características de cada indivíduo.

Ela ainda reforça que:

Precisamos tomar consciência sobre o uso da música na escola, sobre o seu significado para os alunos e as implicações disso para o ensino. Devemos questionar porque tantas vezes o ensino de música está tão distante da música vivida e como podemos construir outros processos para o ensino de música na escola fundamental (IDEM).

Portanto, se faz necessário pensarmos em propostas de aulas de música significativas para os alunos, que proporcione não só o aprendizado musical, mas que haja a possibilidade de relacionar com suas vivências e experiências.

### **3.2 A performance musical dentro da Escola Básica**

Como já foi exposto sobre o que é performance Musical, iremos agora falar e discutir sobre como essa prática deveria ser elaborada dentro da Educação Básica.

Quando falamos de performance musical dentro da Educação, temos uma perspectiva diferente do que geralmente se tem em espetáculos, musicais, concertos, etc., que é onde geralmente a performance está vinculada. Ou seja, diferente de um concerto ou musical, na qual os intérpretes na sua maioria são atores, músicos e artistas preparados para exercer com destreza uma performance musical, na escola existe a possibilidade de o professor encontrar alunos que nunca foram para um concerto, teatro, apresentação musical, muito menos que foram intérpretes da mesma.

Queiroz e Marinho (2009, p.65) afirma:

Criar, vivenciar, apreciar e interpretar músicas são práticas que devem constituir a base das aulas de música. Certamente tais parâmetros precisam ser realizados e inter-relacionados a partir de objetivos claros, tendo o cuidado de que nenhuma atividade seja aplicada aleatoriamente. Mas é preciso, também, ter consciência de que, no contexto das escolas, a brincadeira e o prazer que podem envolver uma atividade dessa natureza são requisitos, muitas vezes, fundamentais para que o professor obtenha sucesso na sua proposta educativo.

Com isso, quando trazemos para o âmbito da Educação Básica, os professores de música precisam tomar cuidado com a elaboração de uma performance musical. Aqui os alunos, não necessariamente, precisam ser músicos ou artistas para executar uma performance musical, e muito menos que eles serão avaliados como tal, mas se faz necessário que o professor deixe claro aos alunos que eles serão avaliados pela sua participação e não pela técnica durante a performance musical. O professor precisa propor ao alunado um pensamento crítico sobre essas apresentações, para que não acabe sendo superficial e longe da proposta didática do que realmente deveria ser uma performance musical dentro da escola.

Do ponto de vista educacional, o objetivo principal da performance é a vivência musical. Não é apenas uma apresentação que tem o objetivo apenas de atender a necessidade de um público ou para um determinado momento. Deve ter também o objetivo de oferecer aprendizado, além de levar para os alunos uma experiência prazerosa e significativa com a música.

Pensando em um grupo de alunos com diferenças e gostos musicais diferentes, na qual professor vai levar a proposta de fazer uma performance musical, é importante que ele verifique o nível técnico desses alunos, se vai gerar problemas na participação deles, ou até mesmo se os alunos possuem habilidades para o que vai ser proposto.

Beineke (2013, p.68) diz que:

Tradicionalmente, as propostas de ensino de música ainda são construídas a partir de um "ideal" que prevê um grupo homogêneo de alunos, como se todos tivessem as mesmas capacidades, dificuldades ou experiências prévias. Em escolas de música específicas, frequentemente os grupos são organizados segundo os "níveis" de conhecimento e habilidades musicais, a fim de garantir uma suposta qualidade de ensino. Nas escolas, esse tipo de agrupamento não é possível pois o critério de "unidade" é a idade das crianças, e propostas construídas sobre essas bases ficam inviabilizadas, exigindo a elaboração de alternativas metodológicas para o trabalho com a diversidade de experiências e conhecimentos musicais dos alunos.

Ou seja, se um professor de Educação Básica pretende fazer uma performance musical com seus alunos, ele precisa levar em consideração que existe um grupo de alunos que precisam ser avaliados previamente para saber se o que vai ser proposto será viável para aquele momento ou não. Para que não haja nenhum tipo de exclusão e resistência na participação dos alunos na prática, porém que não seja de forma forçada. A exigência técnica, neste caso, não terá tanta importância, pois ela poderia gerar stress e desconforto nos alunos.

Em uma pesquisa feita por França (2002) ela percebeu que ao invés de utilizar apenas a performance musical para avaliar o aprendizado musical dos alunos, percebeu-se também que ao estimular o fazer musical através da criatividade e produção musical, os alunos foram capazes de demonstrar níveis bem mais elevados de compreensão musical através de suas criações.

Desta forma, podemos dizer que pensando num ensino significativo, é ideal que uma performance musical seja elaborada de forma pensada, com o intuito de levar para o alunado a compreensão do que está sendo executado e que ofereça uma experiência produtiva e agradável com a prática da música.

### **3.3 O fazer musical no processo de ensino na Educação Básica**

Quando se fala do ensino de música na Educação Básica, para que se haja um melhor aproveitamento, seria ideal que o professor levasse em consideração algumas coisas antes de dar início a esse processo.

Percebe-se uma certa aura de mistério sobre o que constitui o conhecimento musical, argumentando-se que "a música é muito subjetiva". Precisamos tomar consciência sobre os usos da música na escola, sobre o seu significado para os alunos e as implicações disso para o ensino. Devemos questionar porque tantas vezes o ensino de música está tão distante da música vivida e como podemos construir outros processos para o ensino de música na escola fundamental. (BEINEKE, 2013, p.63).

Mesmo geralmente a escola exigindo um cronograma de assuntos a ser seguido,

é de suma importância que o professor busque algumas informações, como por exemplo: Os alunos já tiveram aulas sobre aquele determinado assunto? Alguém na sala toca algum instrumento ou canta? Já tiveram aula de Música antes?

Esses questionamentos oferecem para o professor uma visualização sobre o que poderá propor ou não em sala. Além de dar a oportunidade de aproveitar ao máximo as aulas, sem correr o risco de levar propostas de aulas repetitivas ou até mesmo propor atividades que não talvez não fossem possíveis pela falta de conhecimento prévio dos alunos. Maura Penna, reforça que, "A realidade de uma escola não é tão fácil, mas ela define como 'complexa e dinâmica'. É, portanto, um espaço vivo onde o processo de ensino-aprendizagem, no seu fazer-se a cada dia, é um movimento que traz em si a possibilidade do novo." (Penna, 2015, p.42).

A prática do ensino da música na escola deveria buscar ter o sentido não só de contribuir para um aprendizado em sala de aula, mas fornecer o amadurecimento de conhecimentos musicais e extramusicais, como vivenciar suas particularidades como componente curricular e como linguagem artística.

Entendemos que o objetivo último do ensino da arte na educação básica (aí incluída a música) é ampliar o alcance e a qualidade da experiência artística dos alunos, contribuindo para uma participação mais ampla e significativa na cultura socialmente produzida – ou, melhor dizendo, nas culturas, para lembrar sempre da diversidade. O efeito de um ensino que realmente cumpra esse objetivo vai além dos muros da escola, modificando o modo de o indivíduo se relacionar com a música e a arte. (IDEM).

Pensando nas propostas e maneiras que facilitem o ensino da música na Educação Básica, o fazer musical não só fornece ao aluno meios de dialogar, refletir ou apreciar, mas vivenciar a música de uma maneira ativa e prática, podendo estar presente na sala de aula nas diversas situações.

O professor que oferece ao aluno o prazer de não só entender, mas colocar em prática um exercício, dá ao alunado a oportunidade de um fazer musical significativo. De acordo com Beineke (2013), quando se trata de educação musical, desejamos uma aula com um espaço para a construção de um fazer musical significativo.

Ela ainda salienta que,

O primeiro princípio que subjaz a essa ideia é o de que isso implica em "fazer música", isto é, aprende-se música fazendo música. Aprende-se música também falando sobre música, analisando, refletindo sobre ela, mas a música sempre precisa estar presente. É um princípio muito simples, e talvez possa parecer um tanto "óbvio", mas se olharmos para algumas práticas de educação musical, veremos que nem sempre isso acontece, e que muitas aulas de música são "mudas", a música não acontece - não se ouve, não se toca, não se canta. (BEINEKE, 2013, p.63)

Tendo em vista isso, o fazer musical é de suma importância na construção de um processo do ensino da música mais significativo. Na Educação Básica, o fazer musical irá exercer o papel de oferecer o conhecimento e a prática da música durante as aulas, facilitando no aprendizado dos alunos, e tornando as aulas não só um momento de conhecer sobre o que é música, mas também de praticar, ouvir e apreciar de forma mais presente.

O professor que leva em consideração no momento em que vai formular um plano de aula, oferecer ao aluno possibilidades de aprender sobre música de forma mais facilitada e prática, estará não só fornecendo aos alunos um contato com a música mais prazeroso e significativo, como também poderá analisar e compreender com mais detalhes o aprendizado dos alunos durante as aulas, além de desenvolver como educador a sua didática na prática de um ensino musical mais completo.

#### **4 ANALISE TEÓRICA SOBRE O ENSINO E A PERFORMANCE NA EDUCAÇÃO**

Este trabalho traz um olhar para a performance musical dentro do âmbito escolar, através de um fazer musical significativo e produtivo nas aulas de música, analisar se a performance quanto ferramenta de ensino tornaria as aulas de música mais atrativas e eficientes ao alunado. Além de propor a reflexão sobre as atividades musicais que podem ser desenvolvidas com os alunos nas aulas.

A educação musical necessita ser pensada de forma relevante e criativa, com o objetivo educacional de levar para o alunado a experiência de compreender e vivenciar o aprendizado musical para além dos muros escolares. Afinal é dentro da escola que deve ser oferecido a experiência com as linguagens da arte, de forma direcionada, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem.

A performance musical pode ser o resultado de um fazer musical iniciado em sala de aula através das atividades musicais a partir do olhar pedagógico de um fazer musical.

O produto final para performance de uma produção musical feita pelos alunos não tem a obrigação de ser bem elaborada e sim uma atividade sem a cobrança de perfeição. Como por exemplo, incluí-los nas aulas através de jogos musicais e atividades em conjunto. Portanto, nesta perspectiva, o professor ao elaborar um plano de aula, deve, além de levar o conhecimento musical para os alunos, tentar alcançar uma interação na prática, afinal, a prática iria servir não só para fortalecer o aprendizado, mas oferecer a possibilidade de os alunos desenvolverem e compartilhar seus resultados com um determinado público.

Neste sentido, Cagliari (2009, p.38) afirma que “a questão metodológica não é a essência da educação, apenas uma ferramenta”. Pensando nisso, se fez necessário, pensar em ideias a respeito da metodologia que usaríamos, que não só facilitem o processo educacional com os alunos, como também os estimulem a ser participativos nas aulas.

Junckes (2013, p.01) ainda reforça que “a atuação dos profissionais da área de educação vem se remodelando com a finalidade de atender às demandas dos alunos, não só transmitindo conhecimento, mas buscando a interação e estimulando os alunos”.

O ensino precisa ser eficiente e de qualidade, e para isso, se faz necessário que haja professores formados na área para que avaliem com propriedade as atividades musicais que serão levadas para sala de aula, mas infelizmente isso ainda não é uma realidade tão presente.

Figueiredo (2010, p.4) afirma que:

A questão do professor adequado para ensinar música na escola ainda não está definida com toda a clareza necessária, pois a lei 11.769/2008 é genérica; cabe aos estados e municípios, estabelecerem os detalhes desta questão. A prática polivalente para o ensino das artes ainda está muito presente nos sistemas educacionais brasileiros e, para vários deles, a nova lei não acrescenta modificações.

Apesar de não ser esse o foco do trabalho, se faz necessário ressaltar sobre essa problemática, pois a mesma está totalmente ligada a possibilidade de haver ou não a prática da música com professores formados e preparados para o ambiente escolar. Afinal, se não houver uma busca pelo espaço dos professores de música garantido dentro das escolas, o objetivo da discussão por um melhor processo de ensino-aprendizagem com os alunos poderá ser mais difícil de ser posto em prática.

Figueiredo (2010, p.8) ainda cita que:

A lei sozinha não fará mudanças, mas pode representar uma motivação para que se discuta melhor o papel da música na escola, na formação dos estudantes, democraticamente acessível a todos. Estes são grandes desafios a serem enfrentados na atualidade.

É preciso também que haja uma busca por novos conhecimentos musicais, com o intuito de se atualizar sobre o que está sendo discutido na sua área de ensino.

De acordo com Fávero (1992, p.20), "não é só frequentando um curso de graduação que um indivíduo se torna profissional. É, sobretudo, comprometendo-se profundamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma”.

Ou seja, contentar-nos apenas com a formação que recebemos nos anos de curso superior nos limita. É necessário uma busca por conhecimento constante. Nossa prática em sala de aula com os alunos só terá grandes melhorias. Além disso, a escola precisa estar ciente dessa importância e preparada para fornecer o suporte necessário para que o ensino ocorra de forma tranquila e sem transtornos futuros durante todo o ano letivo.

Posto isso, a ideia de se pensar num educar musicalmente os alunos de forma que, além de tentar torná-los sensíveis aos sons, à música, é um processo que requer dos professores o cuidado de descobrir as necessidades e direcioná-los, de maneira que eles possam distinguir a importância que há em aprender sobre música e que vai além dos muros escolares. Afinal, segundo Marques e Oliveira (2016, p.41) a música, sua prática e a educação musical podem estimular, em um mesmo processo de aprendizagem, as capacidades cognitivas, criativas, estéticas, sociais, emocionais e psicomotoras.

Quando se fala de fazer musical, se imagina algo muito breve, vivenciado geralmente no momento das aulas e com o foco de levar ao alunado as possibilidades de um melhor aprendizado através da prática, apreciação e do contato com a música de forma direcionada. E pensando nisso, pode-se perceber que a performance e o fazer musical poderiam se aliar em prol de uma melhor compreensão musical para os alunos. O professor oportunizaria ao aluno um fazer musical significativo dentro do processo de aprendizagem de uma performance musical.

Ou seja, além de oferecer a escola apresentações musicais em datas comemorativas, incentivaria um fazer musical visando uma performance musical como produto final, no qual, haveria o incentivo ao conhecimento musical e a socialização com o mesmo. Por exemplo, uma aula sobre música regional em que os alunos irão conhecer sobre o assunto, apreciar os sons e as músicas regionais e logo depois seria elaborado uma apresentação musical em que seria oferecido aos alunos uma outra perspectiva de ensino, onde provavelmente poderiam relacionar o que foi ensinado no fazer musical em sala dentro da performance musical.

Com o objetivo de fortalecer a ideia, em uma experiência proporcionada pelo PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – no Ensino Fundamental na Escola Liceu Maranhense, nós percebemos que a maioria dos alunos no início das aulas não pareciam tão empolgados com as aulas de música, então resolvemos analisá-los e pensar em uma melhor didática. Então como assunto era "Cultura Maranhense", pensamos em trabalhar primeiro com os alunos os ritmos e as influências que a música maranhense possui,

levando jogos musicais e apreciações de apresentações culturais, estabelecendo rodas de conversas com diálogos e reflexões sobre o assunto.

Após isso, marcamos alguns ensaios após as aulas, onde foi trabalhado uma apresentação para o final do semestre, onde infelizmente não pudemos finalizar as apresentações por motivos de finalização do projeto. Mas ficou nítido como os alunos manifestavam sempre um interesse maior em participar das aulas quando levávamos práticas e dinâmicas através de um fazer musical significativo, onde incentivaria a colocar em uma performance musical o que eles aprenderam em sala sobre a música maranhense e ainda socializariam esse aprendizado com um público. Oferecendo assim uma apresentação musical em que os alunos não só estariam recebendo um aprendizado sobre o assunto de forma relevante, mas também uma socialização com outros alunos através de uma performance musical consciente e criativa.

Pensar em possibilidades que estimulem uma maior participação dos alunos, vigiando para não dificultar suas participações e assim sempre levar em conta a importância de suas ideias e opiniões. Para Ponso (2011, p.68), os alunos “querem compartilhar algo de que gostam com seus amigos. Negar-lhes esse espaço seria levantar um muro de separação entre o que se faz na aula e o que os alunos ouvem fora dela”.

Assim aprender a ouvi-los e envolve-los ainda mais com a música pode ser fundamental para que haja o entendimento de que, ao estimularmos nossos alunos e sua participação não só nas aulas, mas em apresentações musicais que podem leva-los para além dos muros escolares poderia ter um retorno significativo e que isso é benéfico tanto para os alunos quanto para a escola e os professores.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho buscou entender a relação entre a performance musical e o fazer musical, fazendo assim questionamentos e reflexões sobre as situações em que se encontra o ensino da música nas escolas, especificamente, na Educação Básica. Nos fez refletir sobre a visão que o professor de música precisa buscar dentro da sala de aula com seus alunos, levantando perguntas tais como: Meus alunos estão sendo musicalizados? Ou apenas participando de uma atividade musical sem a menor pretensão de receber um aprendizado? O professor que leva em consideração oferecer um fazer musical significativo para os alunos buscará sempre por melhores experiências e práticas que facilitem esse aprendizado.

De acordo com isso, o processo de pensar e refletir sobre o papel que a performance musical poderia exercer dentro da sala de aula não só nos trouxe um pensamento de estimular uma busca por possibilidades em prol de um melhor aprendizado para os alunos, mas também de se fazer presente e ocupar o espaço que a arte, especificamente a música, tem de exercer dentro da escola, então incentivar e elaborar apresentações musicais que além de contribuir para o conhecimento musical dos alunos, essa prática estaria oferecendo visibilidade a música dentro do âmbito escolar e até mesmo fora dele.

Além disso, coube dentro dessa pesquisa pensar também sobre a situação que se encontra o ensino da música na Educação Básica. Entender o papel que a música deve exercer dentro do âmbito educacional nos possibilitou perceber através da análise teórica que, apesar do ensino e a prática da música além de serem regulamentados por lei, é de suma importância para o amadurecimento de múltiplos rudimentos musicais e extramusicais do ser humano, mas infelizmente nem sempre esse ensino é conduzido por profissionais formados na área e como consequência, muitas vezes esse ensino não é feito de maneira consciente e relevante para o alunado.

Ensinar música na sala de aula ainda é um processo que requer uma luta em busca de reconhecimento e mostrar que a educação musical é tão fundamental quanto as outras disciplinas, portanto se faz necessário pensar em mudanças que fomentem e garantam a presença de um professor de música exercendo essa função dentro das escolas. Diferente de alguns lugares no mundo em que o ensino da música dentro da escola é ofertado desde os anos iniciais, no Brasil essa realidade ainda não existe, pelo contrário, ainda é algo distante, e é comum encontrar nas aulas de música professores sem formação, lecionando e avaliando estagiários da área musical.

Por exemplo durante os estágios é muito comum um aluno de música ser avaliado por professores formados em Pedagogia, História e até Português. O objetivo de levantar essa problemática no trabalho se faz necessário pelo fato de que, antes de se pensar em contribuir para um aprendizado significativo para os alunos, é preciso que haja espaço garantido para que os professores de música exerçam a docência.

Quando se pensa num aprendizado musical significativo, geralmente se vem a mente alguns jogos musicais, didáticas e maneiras de oferecer ao alunado uma melhor experiência com a música. E foi pensando nisso que nessa pesquisa pudemos perceber que

poderia ser possível se pensar num fazer musical em sala de aula que além de ser significativo, pudesse gerar uma performance musical. Enquanto que o fazer musical seria usado como ferramenta para oferecer aos alunos a apreciação, prática e conhecimento musical, a performance musical seria usada como o resultado final de uma sequência de estudos/ensaios para uma determinada apresentação musical em público.

Dito isto, o fazer musical e a performance poderiam ser vistos de maneira complementar, na qual seria oferecido ao alunado uma prática dentro de sala que não se resumiria apenas aquele momento, mas seria compartilhado com um determinado público. Afinal, muitas vezes as escolas esperam apresentações musicais em datas comemorativas, eventos e até mesmo como maneira de recreação, e utilizar essas apresentações para trabalhar com os alunos uma performance através do fazer musical em sala seria o ideal para oferecer aos alunos a experiência de, não só participar de uma performance musical, como também possibilitar que seja feito de forma pensada e direcionada ao aprendizado musical.

Mas apesar de ser uma ideia a se pensar, é necessário muito cuidado com a importância dada as apresentações, para que não haja um maior enfoque na prática e o conhecimento musical não se resume a apenas a apresentar um resultado. A educação musical vai além de só praticar ou apresentar um resultado final para um público, o aprendizado se faz também no momento em que se gera reflexões, rodas de conversas, apreciação, leitura e questionamentos sobre a música. Portanto pensar num aprendizado musical significativo vai além de levar para os alunos a oportunidade de praticar de forma consciente, mas é justamente antes disso, que o indivíduo seja musicalizado e exposto a um conhecimento musical adequado, e só após isso teremos a possibilidade de que essa prática tenha pleno sentido.

Diante de todas as problemáticas aqui citadas, podemos concluir que apesar dos desafios que um professor de música precisa enfrentar para ter seu espaço dentro do âmbito escolar, é papel dele também lutar por ele e estar preparado para oferecer o melhor para seus alunos e a escola como um todo. Um professor que está focado em oferecer um aprendizado musical ativo e criativo terá resultados significativos, e provavelmente trará uma visão do ensino de música mais relevante.

Assim, é necessário ficar atento às mudanças que ocorrem dentro do âmbito educacional e quando houver a possibilidade de unir o fazer musical a uma performance que

seja utilizada de maneira equilibrada e com a intenção de contribuir para um melhor aprendizado dos alunos, que é o foco principal.

## REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Shirley Correia. **A utilização da música como ferramenta no ensino-aprendizagem.** Revista Construir Notícias nº53 p. 36-39. Recife: 2010.
- BASTIAN, Hans Günther. **Música na Escola: a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança.** São Paulo: Paulinas, 2009.
- BARBOSA, Carlos Eduardo Amaral. **As portas da música: relações com o saber a partir de músicas de alunos de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II.** Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) -Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2014.
- BENCKE, Adriana. **O Papel da Música no Contexto Escolar.** Anais: XVIII do Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL. Cruz Alta - RS: UNICRUZ, 2018.
- BEINEKE, V. (2013). **Construindo um Fazer Musical Significativo: Reflexões e Vivências.** *Revista NUPEART*, 1(1), 59-72. <https://doi.org/10.5965/2358092501012002059>
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 3
- BRASIL. **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996... para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, ano CXLV, n. 159, seção 1, p. 1, 19 ago. 2008.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil** : texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/1992 a 68/2011, pelo Decreto Legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/1994. – 35. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística.** 10.ed. São Paulo: Scipione, 2009.
- FÁVERO, Maria. **Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão. Formação de professores: pensar e fazer.** São Paulo, 1992. p.65.
- FIGUEIREDO, Sérgio. **O Processo de Aprovação da Lei 11.769/2008 e a Obrigatoriedade da Música na Educação Básica.** Anais do XV ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente, Belo Horizonte, 2010. Painel.
- FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Performance instrumental e educação musical...** Per Musi. Belo Horizonte, v.1, 2000. p. 52
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 20 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana. Aula de Música: Do Planejamento e Avaliação à Prática Educativa. In: **Ensino de Música: Propostas para Pensar e Agir em Sala de Aula.** São Paulo: Moderna, 2003. p. 113-126.

JUNCKES, Rosani Casanova. **A prática docente em sala de aula: mediação pedagógica.** Florianópolis: Unisul, 2013.

KIELING, Carla Machado. **A Contribuição das Novas Tecnologias de Informação de Comunicação Para a Construção do Conhecimento Musical Dos Aprendizes de Música da Educação Infantil** In: (Universidade Feevale – Novo Hamburgo) 2011 Pág. 01 – 76.

LAROSI, Fernanda. **Ferramentas Digitais Em Sala De Aula. PÁGINAS ABERTAS: A Relação Entre A Família E A Escola Na Educação.** São Paulo, ano 42, n. 69, p. 14-15, jan./fev./mar. 2017.

MARQUES, S.; OLIVEIRA, T. **Educação, Ensino e Docência: Reflexões e Perspectivas.** In: Revista Reflexão e Ação. v. 24, n. 3, p.189-211, Set./Dez. 2016.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino.** Porto Alegre: Sulina, 2015.

PONSO, Caroline Cao. **Música Em Diálogo: Ações Interdisciplinares Na Educação Infantil.** Porto Alegre: Sulina, 2011.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. **Práticas Para o Ensino da Música nas Escolas de Educação Básica. Música na Educação Básica.** Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009. ISSN 2175 3172.

SEIBERT, Carla Jean. **A Performance Musical como Interação: Dialogismo, Significados e Sucesso.** Belo Horizonte, 2010.

SOUZA, Carlos Eduardo de; JOLY, Maria Carolina Leme. A Importância do Ensino Musical na Educação Infantil. **Cadernos de Pedagogia.** São Carlos, Ano 4, v. 4, n. 7, p. 96 - 110, jan-jun. 2010.

SCHERER, Cleudet de Assis. **Educação Musical: Contribuições Para o Desenvolvimento do Pensamento Infantil.** Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente, SP, v. 24, n. 1, p. 163-182, jan./abr. 2013.

TAVARES, Rosilene. **Didática Geral.** Belo Horizonte: Editora. UFMG, 2011.